



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 - Bibliotecas para Todos

BIBLIOTECONOMIA SOCIAL POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO: “Arvoreteca - incentivando a leitura”

Flávia Reis de Oliveira

Bibliotecária na Universidade
Federal do Rio Grande, doutoranda
em Educação pela Universidade
Caxias do Sul.

E-mail: flaviareisfurg@gmail.com

Sabrina Vaz da Silva

Bibliotecária na Universidade
Federal do Rio Grande.

E-mail: sabrinavaz@furg.br

Rafaela Dala Riva Nogueira

Graduanda em Direito pela
Universidade Federal do Rio Grande.

E-mail: sabrinavaz@furg.br

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de experiência vivenciado através do projeto *Arvoreteca: incentivando a leitura*, viabilizado pelo Sistema de Bibliotecas (SiB) como projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O projeto Arvoreteca se desenvolve no momento em que muito se discute sobre o papel do bibliotecário enquanto agente transformador social. Neste sentido, questionamos sobre como a leitura é capaz de se sobrepor às dificuldades encontradas no nosso dia a dia e como as Universidades podem ser o enlace dessa união. Realizado na Praça Tamandaré, no centro da cidade do Rio Grande/RS, o projeto consiste na doação de livros de literatura em geral, infantil e infanto-juvenil, para a comunidade em geral. O projeto Arvoreteca tem como objetivo proporcionar o acesso à leitura, através de uma biblioteca alternativa, distribuindo livros gratuitamente. Dispostos em árvores, os livros ficam livres para retirada pelas pessoas que por ali passam.

Palavras-chave: Biblioteconomia social. Biblioteca universitária. Biblioteca alternativa. Incentivo a leitura. Projeto social.

SOCIAL LIBRARIANSHIP THROUGH UNIVERSITY
EXTENSION PROJECT: "Arvoreteca - encourage reading"

ABSTRACT

This study presents an experience report lived through the Arvoreteca project: encourage reading, made possible by the Library System (SiB) as an extension project of the Universidade Federal do Rio Grande (FURG). The Arvoreteca project is developed while it has been discussed about the role of the librarian as an agent of social change. Therefore, we ask ourselves how reading is able to overcome the difficulties encountered in our daily life and how the universities can be the link of this union.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The project is held at Tamandaré Square, in the center of the city of Rio Grande / RS, and it consists in the donation of literature books in general and children's and Young Adults literature books to the community. The project Arvoreteca aims to provide access to reading through an alternative library that distributes books for free. The book are placed in trees, the books are placed on trees, making them accessible for picking up by people who is passing by.

Keywords: Social librarianship. University library. Alternative library. Encourage reading. Social project.

1 PARA REFLETIR: LEITURA

“A vida da leitura pertence ao leitor” - Eliana Yunes

A leitura não se trata apenas de hábito ou prática, nem sequer apenas à decodificação de textos, ela está relacionada a um papel histórico e social, apresentando uma grande variação de acordo com o leitor. O ato de ler se constitui numa interação entre leitor e texto, um processo de representação desse texto. Podemos conceituar leitura como “um conjunto de práticas codificadas, que histórica e socialmente estão envolvidas, [...]” (LUCAS, 2000, p. 36). Para atribuir mais sentido e força a esse conceito, trazemos a definição de Vincent Jouve em “A leitura” como um processo simbólico, em que

O sentido que se tira de leitura (reagindo em face da história, dos argumentos propostos, do jogo entre os pontos de vista) vai se instalar imediatamente no contexto cultural onde cada leitor evolui. Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica agindo nos modelos do imaginário coletivo [...]. Assim a leitura afirma-se como parte interessada de uma cultura. (JOUVE, 2002, p. 22).

A leitura é uma prática social, não específica, e composta de vários aspectos. Ao praticarmos a leitura, temos a possibilidade de adquirir um senso crítico: descobrimos fatos e valores que pareciam não estar ao nosso alcance. A leitura também pode se apresentar como um processo afetivo, como traz Jouve: “prender-se a uma personagem é interessar-se pelo que lhe acontece, isto é, pela narrativa do que a coloca em cena” (JOUVE, 2002 p. 20). Aqui temos o exemplo de uma interação produtiva do leitor com o livro, onde



o leitor pode despertar interesses e identificar-se com uma personagem, ou até mesmo com o escritor, avivando conhecimentos, ideias e sonhos. Também nesse exemplo, podemos entender leitura como aquela que extrai significados e que atribui significados ao objeto lido.

O ato de ler pode ser não só a decodificação de signos, mas também de significados, de compreensão do texto, sendo entendido como um empreender de novos valores, novos conhecimentos para tentar suprir a carência cultural e possibilitar que o ser humano posicione-se criticamente perante a sociedade, os fatos e acontecimentos. Para Leffa (1996), “ler não implica necessariamente apreender a mensagem na sua íntegra, mas sim compreender o significado do texto ou o contexto da realidade, como o leitor atribui significado ao texto” (p.14).

Acreditamos que, por meio do incentivo às práticas de leituras, pode ser proporcionado o acesso à democratização da informação e à cultura. A conscientização da importância da relação entre leitura e sociedade precisa se dar em meio a educação, a cultura, a políticas públicas sociais. Há quem afirme que o incentivo à leitura seja composto de hábitos consolidados no cotidiano, estimulado em casa ou na escola. Mas muitos também afirmam que o leitor só será formado após atingir determinado grau de escolaridade.

O que percebemos é a existência de uma pluralidade de métodos culturais que constituem a formação de leitores e as práticas leitoras, como bem afirmou Darnton, quando escreveu que “a leitura tem uma história” (DARNTON, 1995, p.147). Isso nos faz questionar sobre qual lugar em que devemos nos colocar ao pensar a leitura? No lugar de quem precisa dar significado e valor social e simbólico à leitura.

A leitura, por vezes, é vinculada ao processo de aprendizagem, ignorando-se o fato de que também tem seu lugar na perspectiva do lazer, da cultura e da informação. A leitura como um processo para a compreensão de diferentes grupos sociais, pode representar o mundo e sua realidade, por exemplo. Mas, ao mesmo tempo, pode ser olhada pela ótica da escrita, como registro, conforme expõe Izquierdo: “Interessa que a palavra escrita comunica mais e persiste além da sua expressão oral”. (IZQUIERDO, 1998, p. 109).

Portanto, não podemos considerar o leitor apenas a partir da escrita. Aquele que lê



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

uma imagem, é capaz de compreender o ato de ler como competência, claro que a formação do leitor atravessa a escrita, mas não se detém somente nela. Pois, “[...] a leitura não é simplesmente uma habilidade, e sim uma maneira de fazer sentido, que deve variar de cultura para cultura” (DARNTON, 1995, p.159).

A partir dessa concepção, na qual podemos também articular o processo de leitura à cultura, aprendizagens, saberes, memórias, pois,

Não tomar ciência destes vieses que contornam nossa experiência de mundo é desprezar elementos que integram a constituição mesma do sujeito, e afastam um modo poderoso de “aprendizagem” do conhecimento sistematizado (de forma consciente ou inconsciente), em que consiste o que chamamos *cultura* e que, ao longo dos tempos modernos, acabou por se confundir equivocadamente com erudição, excluindo outras práticas consistentes de expressão do modo de viver, pensar e agir dos povos. Lembremos que a cultura é a matéria -prima da educação e que por isso mesmo esta não pode ocorrer onde a outra esteja “alienada” dos que se educam. Um conjunto de informações, ainda que organizadas, não se constitui em *saber*, pois que a sabedoria se dá com a experiência, sem qualquer ranço positivista, e recupera pela raiz a semântica de sabor, como nos recorda barthesianamente, “o prazer do texto” (YUNES, 2002, p. 29).

Constituindo assim, nossa concepção de leitura, de que aprendemos o ato de ler pelo nosso contexto de realidade. Quando iniciamos a percepção da organização dos nossos conhecimentos, a partir das nossas realidades, dos estabelecimentos de relações com as nossas experiências, estamos realizando uma leitura de mundo. Como nos mostrou Scliar (2008, p. 38), “[...] a leitura não era só uma forma de adquirir conhecimento ou cultura. Ler era também penetrar num mundo mágico, um mundo em que a gente podia dar rédea solta à imaginação” . As nossas “memórias mais ricas e complexas se aprendem basicamente pela leitura e re-leitura de palavras [...]” (IZQUIERDO, 1998, p. 108).

2 AMPLIANDO NOSSA REFLEXÃO: SOBRE LEITURA

“O simbolismo que envolve a leitura mudou muito ao longo dos milênios: simbolismo religioso, simbolismo mágico, simbolismo de poder. Mas a leitura continua sendo um ato simbólico. Simboliza aquilo que a humanidade tem de melhor” - Moacyr Scliar



De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (AMORIM, 2008) realizada no ano de 2006, foram considerados *leitores* 95 milhões de brasileiros. O estudo considerou *leitor*, aqueles que declararam ter lido pelo menos um livro nos três meses anteriores ao momento da entrevista. Abrindo as perspectivas do que seria ser um leitor, muitos entendem que o processo educacional deveria proporcionar a formação de leitor, mas os próprios educadores entendem a complexidade desse processo e sua ineficiência.

Seria preciso ampliar nossas políticas públicas de educação, bem como as práticas de incentivo à leitura e formação de leitores. Também é importante discutir como é feito o acesso ao livro e seu custo, mas, acima disso, precisamos criar condições de possibilidades para a aprendizagem do ato de ler e cultivar as práticas de leituras. Buscar a democratização do acesso ao livro é uma forma de valorização da leitura.

A leitura, assim como outros meios de comunicação se faz importante para o desenvolvimento das capacidades de indivíduos, como cidadãos de uma sociedade, melhorando a produção intelectual, o nível educacional e cultural. “Lendo, adquirimos saber; ora, saber é poder, e essa verdade se afirma dia-a-dia no tipo de sociedade em que vivemos, uma sociedade em que a informação é decisiva” (SCLIAR, 2008, p. 39), já nos afirmava o autor.

Bem sabemos que o Brasil é um país de múltiplas economias, mas, ainda assim, permanecemos com problemas de desigualdades, problemas na distribuição de rendas, altos índices de analfabetismos e baixa qualidade de educação. A questão é: como podemos contribuir para diminuir essas desigualdades? Podemos, hoje, por meio de projetos sociais, estreitar as relações entre leitura e cidadania?

De acordo com Werthein (2008), leitura e cidadania têm tudo a ver. Para o autor, tempos atrás, nossos governantes proibiam incentivos à leitura e à difusão do conhecimento, mas, atualmente, estamos conseguindo avançar,

O país democrático, que abre espaço para que os contrários convivam em paz dentro do mesmo espaço político, precisa oferecer mais oportunidades a todos para aprender, conhecer, ler e, por intermédio desse caminho, se transformar em cidadãos de fato e de direito. Nos últimos anos, o Brasil avançou muito nessa estrada (WERTHEIN, 2008, p.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBB 2017



43).

Os desafios ainda são muitos, mas precisamos ter a consciência de que a leitura pode ser uma porta, um viés para uma educação melhor. Ações que promovam o incentivo à leitura são processos que contribuem para a cidadania, ou seja, para a formação de cidadãos conhecedores de seus direitos e deveres. Portanto, novas ações por parte da biblioteca agregam novos valores sociais à Biblioteconomia e à sociedade. A consciência do seu papel social e uma postura ativa perante a promoção da leitura podem contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Mas como contribuir para a formação de leitores atualmente? Não temos respostas para essas questões, porém pretendemos chamar a atenção para a importância que o tema tem para a constituição de sujeitos críticos e do quanto a leitura favorece o processo educacional. Este é o desafio das instituições de ensino superior para promover espaços sociais de aprendizagem e culturais. Deste modo, faz-se pertinente buscar para este cenário a constituição das práticas de leitura e sua contribuição para o processo evolutivo da sociedade neste âmbito.

De todo modo, fica claramente visível que leitura e educação precisam estreitar suas relações, seja na escola ou em casa. Por isso, o envolvimento com a leitura precisa ser feito em ambos os locais, pois a responsabilidade não pode recair somente na escola ou nos pais, embora pesquisas (Retratos da Leitura no Brasil, 2008, sendo uma delas) ainda apontem dados que indicam a escola como a principal responsável pela formação de leitores.

Em vista disso, precisamos investir em ações diversas. É necessário que as universidades e bibliotecas ampliem suas áreas de atuação, sobretudo na promoção de leituras. Em tempos atuais, ampliar o acesso à leitura e ao livro é dar oportunidade àqueles que não têm condições de adquiri-lo. Temos o conhecimento de que por muito tempo a “[...] leitura constituía uma experiência mais privada para o pequeno número de pessoas cultas que podiam se dar ao luxo de comprar livros” (DARNTON, 1995, p. 158). Sabemos que muito ainda se tem por fazer, mas ampliações de bibliotecas nas escolas tem proporcionado um crescimento de leitores.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A biblioteca, como instituição, precisa oferecer mais acesso, facilitar, apoiar, ampliar e intensificar projetos que incentivem a leitura. Uma ação que pode promover isso é a possibilidade de deslocamentos para além das paredes da biblioteca, como por exemplo o projeto *Arvoreteca!*, que existe com a proposta de promover o incentivo à leitura e ter um caráter essencialmente cultural e social.

3 AS IFES COMO INCENTIVADORAS

Conforme consta no artigo 207 da Constituição Federal, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), devem ser compostas pela tríplice *ensino, pesquisa e extensão*. Neste sentido, as Universidades prestam serviços exteriorizando seu espaço físico, entendendo que seu papel vai além de contribuir com a formação profissional dos alunos-cidadãos. Na FURG, parte destas atividades são prestadas por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), a qual possui dentre seus objetivos o de “articular o ensino e a pesquisa [...] contribuindo no desenvolvimento local e regional e ampliando a integração entre universidade e sociedade, por meio de metodologias participativas.” A PROEXC possui dois enlances: a Extensão e a Cultura:

A extensão entendida como via de mão dupla que permite um trânsito seguro, tanto para a academia como para a sociedade, e tem por finalidade visar novos horizontes e consolidar as pontes de aproximação universidade/sociedade. A cultura, como forma de contribuir na valorização e resgate da identidade cultural, construída a partir das relações dos sujeitos entre si e com o meio, que se expressam das mais variadas formas, na ética, na política, nas ciências, na filosofia e nas artes. Seu fazer deve considerar o impacto e a transformação social, a interação dialógica com a comunidade, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Com a união da PROEXC com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), desde 2003, obtém-se a publicação de Editais Conjuntos de Circulação Interna. Em 2016, foi publicado o Edital PDE/EPEC Nº 01/2016. Nestes editais, são oferecidas bolsas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura para projetos contemplados



pelo Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE), o qual, segundo a PROPEP da FURG,

[...] tem por base o combate à retenção e a evasão, contribuindo com a missão da FURG de “promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental”.

É por meio destes editais, que a Instituição oferece oportunidade para que servidores técnicos administrativos e docentes atuem como coordenadores de projetos, compartilhando saberes em ações culturais, de ensino, pesquisa e extensão.

4 BIBLIOTECONOMIA SOCIAL

“Leitor, é tempo de a tua agitada navegação encontrar um cais.
Que porto pode colher-te com maior segurança
do que uma grande biblioteca? - Ítalo Calvino

No contexto universitário, os cursos de Biblioteconomia da região sul do Brasil propõem que, ao concluir o curso, o profissional estará apto a atuar nos desafios informacionais da sociedade. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o objetivo do curso de graduação em Biblioteconomia é o de

formar Bibliotecários com uma visão crítica da sociedade capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural e recreativa.

Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG):

O Curso de Biblioteconomia da FURG tem por missão formar bacharéis em Biblioteconomia, com uma visão crítica da sociedade, capacitando-os para a gestão da informação cultural, científica e técnica, registrada em múltiplos suportes, conscientes do compromisso ético da profissão com o primado do livre acesso aos registros do conhecimento.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Percebemos e ressaltamos este entendimento por parte das coordenações de cursos. Os eventos mais recentes da área, inclusive o XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB, 2017), salientam o assunto numa corrente paralela ao bibliotecário técnico, disseminador de informação, catalogador. Porém, pouco se tem em escrito sobre o nosso papel, bibliotecários, pela biblioteconomia social. Isto não significa constatar que nada é realizado - possivelmente não enxergamos que o nosso papel, dentro ou fora do espaço físico da biblioteca, em frente à sociedade é tão (se não mais) importante.

A maioria não lê e, muito menos, escreve, achando admirável quem o faz. O livro, portanto, passa ser a condensação da sabedoria, o índice que identifica o homem culto. Por extensão, as bibliotecas, como depósitos de livros, assumem o caráter de santuário da 'cultura', indicadas para os iniciados, aqueles que se colocam na categoria dos letrados, os que dominam a leitura das palavras e, portanto, têm a acesso ao conhecimento. [...] Dentro dessa concepção, as bibliotecas tradicionais são identificadas como espaços de homens cultos ou 'centros de cultura'. (MILANESI, 1990, p. 55-56).

Entendemos a biblioteca como incentivadora da formação de hábitos de leitura, servindo também como fonte de estímulo cultural. Uma biblioteca ou unidade de informação visa, além de conservar, preservar a memória. Ela também tem por objetivo disponibilizar a informação e propiciar este acesso. Assim, entendemos a biblioteca universitária do lugar em que estamos inseridos, vista como um ambiente de apoio, de ensino, pesquisa e extensão da universidade, a qual também sente a necessidade de apoiar e incentivar projetos de cunho social que objetivam ampliar o conhecimento e o senso cultural. É por este viés que se justifica a pertinência e relevância deste projeto de incentivo à leitura.

A responsabilidade social é uma postura que deveria perpassar as atividades de quaisquer profissionais, entre elas, a do bibliotecário. A discussão acerca da responsabilidade social do bibliotecário não é recente, ela surge em concomitância com as discussões acerca da responsabilidade social empresarial, ou seja, na década de 1950 [...]. Se a discussão não é recente, a prática da responsabilidade social o é menos ainda, haja vista que, historicamente, a responsabilidade do profissional da informação, diga-se, bibliotecário, estava voltada aos cuidados do Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - v. 13, n. esp. CBBB 2017



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

acervo. Essa visão permaneceu na prática dos bibliotecários e no imaginário popular durante muito tempo, todavia, o que se percebe é que a prática desse profissional vem mudando e tomando novas configurações na contemporaneidade. (MORAES, LUCAS, 2012, apud LINDEMANN, SPUDEIT, CORRÊA, 2016, p. 709)

5 ARVORETECA: INCENTIVANDO A LEITURA

“Um país se faz com homens e livros” – Monteiro Lobato

Compartilhamos do pensamento de Roger Chartier, que afirma que “a leitura comunitária significa um mundo onde nada é ocultado, onde o saber é fraternalmente partilhado, onde o livro é reverenciado” (CHARTIER, 2001, p. 94), ponderando sobre os diversos momentos em que podemos ter de leituras, ou seja, conforme tempo disponível para desfrutar, dos interesses pessoais, de se ter, ou não, acesso aos livros e de todo tipo de acesso à informação, podendo isto influenciar no hábito de leitura.

Refletindo acerca destes hábitos e em constante discussão sobre as Leis de Ranganathan na disciplina de Bibliotecas Públicas, Alternativas e Comunitárias, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o professor Claudio Renato Moraes da Silva propõe a criação do *Arvoreteca*, com o objetivo de aplicar a máxima “Para cada livro, o seu leitor”. A primeira ação ocorreu no segundo semestre letivo de 2013, em um estacionamento da universidade e todos que passavam pelo local sentiam-se à vontade para “colher um livro”.

Devido a esta ação ter sido positivamente acolhida pela comunidade e seu retorno, muito produtivo, a prática foi expandida para acontecer na Praça Tamandaré, no centro da cidade de Rio Grande (RS), local este escolhido por estar situado numa área central da cidade e por ter grande quantidade de pessoas circulando. A partir desta ação, a bibliotecária do Sistema de Bibliotecas (SiB) da FURG, Flávia Reis de Oliveira, juntamente com o professor Claudio Silva decidiram por escrever o projeto como atividade de extensão desta Universidade.

Após a aprovação pelo Edital 01/2016, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da FURG, teve início um novo desafio: oficializar o Arvoreteca, transformando-



o de um trabalho de disciplina para um projeto extensionista. Após essa aprovação, compomos uma equipe para viabilizar a sua execução, formada por duas bibliotecárias (coordenadora e colaboradora), um docente (vice-coordenador), uma bolsista de extensão e demais servidores técnico-administrativos do SiB que sempre contribuíram para o bom andamento das ações realizadas.

Caracterizado como projeto de extensão, o Arvoreteca tem o objetivo de proporcionar o acesso à leitura, através de uma biblioteca alternativa, por meio de doações de livros de literatura infantil, infanto-juvenil e literatura em geral. A iniciativa teve seu início em junho de 2016, com campanhas de doações de livros entre as comunidades acadêmica e externa da Universidade. Foram organizadas diversas ações para viabilizar a arrecadação de materiais. Dentre essas ações, mencionamos a Campanha em Comemoração ao Dia do Estudante, comemorado no dia 11 de agosto, no qual puderam ser regularizadas as pendências de multas na biblioteca com doações de livros para o projeto.

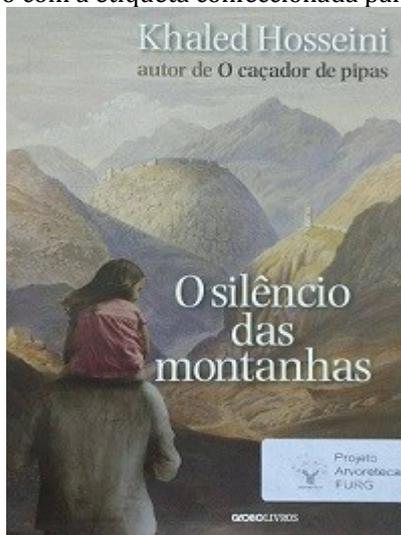
Ainda objetivando a arrecadação de livros, foram realizados contatos com editoras, fundações e instituições, sociais e privadas, divulgando o projeto, evidenciando a relevância de apoios, de incentivos a projetos desse cunho e da importância de suas contribuições para a continuidade do projeto, no que tange a responsabilidade social. Também foram feitos contatos com a mídia da cidade: reportagens na televisão, participação em programas na rádio e entrevistas nos jornais impressos.

Cartazes e marca páginas foram deixados em pontos estratégicos dentro da universidade (bibliotecas, setores administrativos, unidades, institutos), como pontos de arrecadação. Foi disponibilizado também um áudio com as informações do projeto, para ser reproduzido no sistema de rádio da Praça Tamandaré, sendo este transmitido diariamente.

Ocorridas as ações de publicidade sobre o projeto e recebidas as doações, avançamos para organização deste material. Foram produzidas etiquetas e carimbos de identificação do projeto para serem afixados nos livros (Figura 1). Confeccionamos também marca-páginas para distribuir juntamente com o material, folhetos explicativos do projeto e banner para exposição na área em que ocorreria a ação.



Figura 1 - Livro com a etiqueta confeccionada para identificação.



Fonte: acervo pessoal

Outra decisão que tomamos foi sobre o período em que as ações aconteceriam. Optamos por escolher sempre dias de início de mês, visando a movimentação no centro da cidade, bem como o período da tarde. A partir da definição da data, realizávamos o agendamento de viatura da FURG para transporte do material, sendo que a ação tinha duração prevista de até quatro horas. Um novo áudio era enviado para a administração da Praça Tamandaré, convidando a população para a ação, bem como realizávamos novo contato com os meios de comunicação para a divulgação da data.

A fim de alcançar todas as faixas etárias, a separação do material se deu por categorias: literatura infantil, juvenil e em geral. No dia da ação, antes do horário agendado, penduramos os livros por meio de barbantes nas árvores, oferecendo a ideia de colheita, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Fotos de algumas ações do Arvoreteca



Fonte: acervo pessoal

Nas nove ações do Arvoreteca, foram distribuídos cerca de 1.500 livros e a estimativa de público foi, em média, de 100 pessoas em cada ação. Salientamos a grande presença do público infantil, visto que mais de 500 livros infantis foram colhidos. Em todas as ações, aplicamos um breve questionário com o objetivo de conhecer o público participante. Além da profissão, sexo e idade, perguntamos qual a opinião sobre o projeto. A maioria dos depoimentos exaltou a importância do Arvoreteca, por ser um projeto de incentivo à leitura realizado em um local público e por ser um evento gratuito com o objetivo de doar livros, e, com eles, oportunidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo aceitação da comunidade, sendo amplamente divulgado pela organização e pela sociedade, atingimos os objetivos do projeto *Arvoreteca: incentivando a leitura*. E, para dar seguimento a um projeto social que gera poucos custos e que contribui para o desenvolvimento tanto da comunidade quanto da Universidade, submetemos novamente



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

como projeto de extensão da FURG, pelo Edital PDE/Epec nº 1/2017. Em de junho de 2017, foi divulgado o resultado final, estando o *Arvoreteca* selecionado para o segundo ano de ações, apesar do alto número de cortes em bolsas para projetos. A cada edição, os resultados são notórios: estamos na 12ª edição do projeto e mais de 1.800 livros foram distribuídos, alcançando mais de 1.200 pessoas.

Nesta perspectiva, o projeto *Arvoreteca* tem trabalhado para proporcionar acesso à leitura e conscientizar a comunidade sobre a importância de incentivar o hábito. Por meio das ações de doações de livros, mostrou sua contribuição para a formação social, cultural e educacional. É neste sentido que o *Arvoreteca* atua como projeto social que procura estender o acesso à leitura da Universidade para a comunidade que está em seu entorno.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 nov. 2017.
- CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: _____. (org.). **Práticas da leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. Disponível em: <<https://www.cbbd2017.com/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- DARNTON, Robert. Primeiros passos para uma história da leitura. In: _____. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- IZQUIERDO, Ivan. A palavra escrita. In: _____. **Tempo e tolerância**, Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.
- LEFFA, Vilso J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996.
- LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma biblioteconomia mais social : interfaces e perspectivas. **Revista ACB**. São José; v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1211/pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- MILANESI, Luis. **Centro de cultura**: forma e função. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SCLIAR, Moacyr. O valor simbólico da leitura. In: AMORIM, Galeno. (org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de graduação em biblioteconomia.
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - v. 13, n. esp. CBBB 2017



Disponível em: <<http://biblioteconomia.ufsc.br/o-curso/>>. Acesso em 30 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de graduação em biblioteconomia. Disponível em: <<http://biblioteconomia.furg.br/index.php/sobre-o-curso/objetivos>>. Acesso em: 30 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.propesp.furg.br/index.php/pesquisa/bolsas/iniciacao-cientifica/ic-epc.html>>. Acesso em 06 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Disponível em: <<http://www.proexc.furg.br/index.php/apresenta%C3%A7%C3%A3o.html>>. Acesso em 06 nov. 2017.

WERTHEIN, Jorge. Leitura e cidadania. In: AMORIM, Galeno. (org). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2008.

YUNES, Eliana. Leitura, a complexidade do simples: do mundo à letra e de volta ao mundo. In: _____. **Pensar a leitura: complexidade**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio, 2002.